

NEOCLASSICISMO: PROBLEMAS E DEFINIÇÕES

Paulo de Tarso Salles

Música e Pós-modernismo CMUo564o

PPG-Música, ECA/USP

2011

O que é “clássico”? Periodização nas artes

- “Musicology” (GROVE’S)
 - Os musicólogos alemães trabalhavam a ideia de *Zeitgeist* (baseados em Herder e Hegel), mas isso aparentemente levou à produção de biografias (como a de Bach por Spitta ou a de Handel por Crysander), não fornecendo um desenvolvimento orgânico com base no próprio material musical. A solução foi tomada de empréstimo das artes plásticas (Burkhardt e Wölfflin), uma periodização envolvendo o conceito de “estilo”.
 - A noção de estilo foi útil tanto para Riemann (sistemático) quanto para Adler (humanista).
- Jacob Burkhardt (1818-97), historiador suíço, foi um dos idealizadores do campo de História da Cultura, oferecendo contribuição especial para a compreensão do Renascimento. Escreveu *Die Cultur der Renaissance in Italien* (1860).
- Heinrich Wölfflin (1864-1945) foi aluno de Burkhardt na Universidade de Basel. Publicou livros como *Renaissance und Barock* (1888) e cunhou a expressão “maneirismo”. Gombrich admite sua influência.
- O desenvolvimento da Musicologia Histórica se deu a partir da absorção do conceito de estilo. Vieram então livros em vários volumes como *Oxford History of Music* ou os livros dedicados a períodos como os de Reese e Bukofzer.
- Adler já manifestara em 1934 estar preocupado com a questão do estilo (no artigo “Style-criticism”, traduzido para o inglês por Oliver Strunk)
- Apesar de sua maior flexibilidade, o conceito de estilo gerou um distanciamento entre a História Geral e a História da Música, especialmente quanto a significação social. Wilhelm Dilthey (1823-1911) reconheceu esse problema

Neoclássico ou neobarroco?

- Anacronismo.
- Schoenberg, *Suíte Op. 25*. Modelo barroco, obra considerada “neoclássica”.
- Divergências entre historiadores (HYDE, p. 202).
 - Brian Simms: Stravinsky, Poulenc, Milhaud, Honneger, Strauss, Hindemith, Britten, Tippett.
 - Robert Morgan: Stravinsky, Poulenc, Milhaud, Honneger, Bartók, Ravel, Schoenberg.
 - William Austin: Debussy, Reger, Prokofiev.

Hyde (1996): estilos de neoclassicismo

- Imitação reverente
 - Ravel, *Le tombeau de Couperin* (1914-7)
- Imitação eclética
 - Stravinsky, *Octet* (1922).
- Imitação heurística: uso do folclore
 - Bartók, *Eight Improvisations on Hungarian Peasant songs*, Op. 20 (1920).
- Imitação dialética
 - Schoenberg, *Quarteto n.º 3* x Schubert, *Quarteto em Lá menor*, D 804 (“Rosamunde”).

França, 1870-1914

- *Fin-de-siècle*.
 - Decadência.
- Deificação de Wagner após sua morte (1883), pela nova geração.
 - Baudelaire, Mallarmé, Verlaine.
 - Van Gogh, Cézanne, Renoir.
 - Músicos: peregrinações a Bayreuth.
- *Néoclassique*: pejorativo, aplicado a Brahms (por Dukas) e Mahler. [MESSING, p. 15].
- *Nouveau classicisme*: *Schola Cantorum*, 1894.
 - Restauração
 - D'Indy, Franck.

Retorno às tradições francesas

Compositores

- D'Indy
- Saint-Säens
- Debussy
- Ravel

Referências

- Charpentier
- Couperin
- Rameau
- Grétry

[MESSING, 2007, p. 11]

Musicologia na França

- Albert Lavignac (1846-1916)
- Lionel Dauriac (1847-1923)
- Charles Malherbe (1835-1911)
- Julien Tiersot (1857-1936)
- Henry Expert (1863-1952)
- Romain Rolland (1866-1944) [MESSING, p. 18]
 - O anti-herói, divinamente inspirado
 - Somente o inerente espírito clássico do francês poderia superar o emocionalismo germânico.
- Aula de História da Música obrigatória no currículo do Conservatório de Paris a partir de 1903

Novo Classicismo na música francesa

- Saint-Säens
 - *Suite pour orchestre* (1877)
 - *Septet Op. 65* (1882): trompete, quinteto de cordas, piano.
 - *Sarabande et rigaudon* para orquestra de cordas (1892).
- D'Indy
 - *Suite em ré dans le style ancien* (1886): trompete, 2 flautas e quarteto de cordas

Debussy

- *Petit suite* (1888-9)
- *Suite Bergamasque* (1890-1905)
- *Pour le piano* (1894-1901)
 - Protótipos dos séculos XVII-XVIII.
 - Satie: *Trois sarabandes* (1887).
- Pós-1915: últimas sonatas
 - Cello e piano (1915)
 - Flauta, viola e harpa (1915)
 - Violino e piano (1916-1917)

Ravel

- *Menuet Antique* (1895)
- *Pavane pour une infante défunte* (1899)
- *Sonatine* (1903-5): mouvement de menuet
- *Le tombeau de Couperin* (1914-17)

Alemanha, 1910-1925

- Thomas Mann e o *Neue Klassizität* (1911).
 - Regeneração dos ideias de Goethe.
 - Ambivalência em relação a Wagner.
 - *Klassizismus* [pseudo-classicismo] x *Klassik*, ou *Klassizität*.
- Busoni: panfleto *Entwurf einer neuen Aesthetik der Tonkunst* (1907)
 - Anti-Wagner
- Reger: *Konzert im alten Stil*, Op. 123 (1912)
 - Concertos de Brandemburgo (Bach): 1º movimento
 - Cromatismo wagneriano: 2º movimento
- Strauss: *Der Rosenkavalier* (1911)
 - *Tristan und Isolde*.
 - *Don Giovanni*: retorno a Mozart.
- Schoenberg: crítica a Casella (LESSEM, p. 529-531).

França, pós-guerra, 1914-1923

- Jean Cocteau: *nouveau simplicité*
 - Perda de prestígio de Debussy e Ravel. “Impressionismo”.
 - *Les Six*: Georges Auric, Arthut Honneger, Francis Poulenc, Darius Milhaud, Germaine Tagliaferre, Louis Durey.
 - Erik Satie: novo modelo.
 - *Néoclassicisme*.
- Stravinsky: afastamento de suas raízes russas.
 - *Pulcinella*.
 - *Sonata para piano*.
 - *Octet*.

Referências

- HYDE, Martha. Neoclassic and anachronistic impulses in Twentieth-Century music. *Music Thoery Spectrum*, v. 18, n. 2, pp. 200-235, 1996.
- LESSEM, Alan. Schoenberg, Stravinsky and neo-classicism: the issues reexamined. *The Musical Quarterly*, v. 68, n. 4, p. 527-542, 1982.
- MESSING, Scott. *Neoclassicism in music, from the genesis of the concept through the Schoenberg/Stravinsky polemic*. Ann Arbour: Routhledge, 2007.